

São Paulo, 2 de outubro de 2008.

NOTA À IMPRENSA

Preços continuam em queda em 14 capitais

O preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais registrou, em setembro, predomínio de queda, ainda que em ritmo menor que o de agosto. Catorze das 16 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentaram redução, no último mês. Apenas em Florianópolis (2,04%) e Rio de Janeiro (0,42%) houve elevação. Mas, ao contrário de agosto quando as retrações superaram 10,0% em quatro localidades, desta vez os maiores recuos foram de 7,34%, em Belém; 6,96%, em Salvador; 5,28%, em Aracaju e 5,15%, em Curitiba.

Com o recuo de 3,73% em Porto Alegre (R\$ 232,16) a capital gaúcha deixou de ter o maior custo para os gêneros alimentícios essenciais, posto que foi ocupado por São Paulo com R\$ 234,68. O terceiro maior valor foi verificado em Florianópolis (R\$ 223,47). As cestas mais baratas foram encontradas nas mesmas cidades que em agosto: Recife (R\$ 167,76) e Fortaleza (R\$ 169,67).

Com base no custo apurado para a cesta na capital paulista, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Como a maioria das cidades pesquisadas registraram recuo no preço da cesta, o salário mínimo necessário também caiu em setembro, sendo estimado em R\$ 1.971,55, ou seja 4,75 vezes o piso em vigor (R\$ 415,00). Em agosto, este valor correspondia a R\$ 2.025,99, o que representava 4,88 vezes o menor salário do país. Em setembro de 2007, o salário mínimo necessário foi estimado em R\$ 1.737,16 e correspondia a 4,57 vezes o mínimo oficial (R\$ 380,00).

Variações acumuladas

Com novo recuo do custo da cesta ocorrido em setembro, a variação acumulada no ano também diminuiu na maior parte das cidades pesquisadas, e agora, 11 localidades acumulam, nos últimos nove meses, alta abaixo de 10,0%, com destaque para Belém (0,62%), Aracaju (2,86%) e Goiânia (4,72%). As maiores elevações ocorreram em Florianópolis (17,10%), Curitiba (16,49%), João Pessoa (14,66%) e Brasília (14,39%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – setembro 2008

| Capital | Variação Mensal (%) | Valor da Cesta (R\$) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de Trabalho | Variação no ano (%) | Variação Anual (%) |
|----------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------------------------|--------------------------|----------------------------|---------------------------|
| Florianópolis | 2,04 | 223,47 | 58,53 | 118h 28min | 17,10 | 20,83 |
| Rio de Janeiro | 0,42 | 215,58 | 56,46 | 114h 17min | 10,86 | 14,70 |
| Vitória | -1,39 | 205,09 | 53,72 | 108h 43min | 8,22 | 13,97 |
| João Pessoa | -2,45 | 177,82 | 46,57 | 94h 16min | 14,66 | 22,94 |
| São Paulo | -2,68 | 234,68 | 61,47 | 124h 25min | 9,34 | 20,76 |
| Natal | -2,84 | 183,57 | 48,08 | 97h 19min | 9,33 | 12,60 |
| Brasília | -3,55 | 221,03 | 57,89 | 117h 10min | 14,39 | 25,18 |
| Porto Alegre | -3,73 | 232,16 | 60,81 | 123h 04min | 9,04 | 12,27 |
| Goiânia | -4,01 | 198,28 | 51,93 | 105h 07min | 4,72 | 24,49 |
| Belo Horizonte | -4,45 | 220,97 | 57,88 | 117h 08min | 7,90 | 22,37 |
| Recife | -4,73 | 167,76 | 43,94 | 88h 56min | 7,95 | 15,58 |
| Fortaleza | -4,88 | 169,67 | 44,44 | 89h 57min | 7,15 | 14,84 |
| Curitiba | -5,14 | 218,10 | 57,12 | 115h 37min | 16,49 | 23,49 |
| Aracaju | -5,28 | 176,05 | 46,11 | 93h 20min | 2,86 | 12,03 |
| Salvador | -6,96 | 174,25 | 45,64 | 92h 22min | 9,79 | 17,69 |
| Belém | -7,34 | 191,19 | 50,08 | 101h 21min | 0,62 | 15,46 |

Fonte: DIEESE

Nos últimos 12 meses – de outubro de 2007 a setembro último – os aumentos em todas as capitais pesquisadas continuaram a ser muito expressivos, ainda que acumulem variações inferiores às apuradas para o período de um ano encerrado em agosto. As maiores altas verificaram-se em Brasília (25,18%), Goiânia (24,49%), Curitiba (23,49%), João Pessoa (22,94%) e Belo Horizonte (22,37%). Aracaju (12,03%), Porto Alegre (12,27%) e Natal (12,60%) apresentaram as menores variações acumuladas no período.

Cesta x salário mínimo

A retração verificada nos preços dos produtos básicos na maioria das capitais pesquisadas permitiu que o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta, na média das 16 localidades, recuasse em setembro, ficando em 106 horas e 21 minutos, contra 110 horas e 12 minutos exigido para a mesma compra, em agosto. Em setembro de 2007, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisava cumprir uma jornada de 98 horas e 41 minutos, para adquirir os mesmos bens.

Também quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, isto é, após o desconto equivalente à Previdência Social, o comportamento é o mesmo. Em setembro, a compra da cesta requiritava o comprometimento de 52,54% do rendimento líquido, enquanto em agosto, a aquisição exigia 54,45% desse total. Em setembro do ano passado, o percentual comprometido correspondia a 48,41% do salário mínimo, menos da metade dos vencimentos líquidos.

Comportamento dos preços

A maior parte dos itens que compõem a cesta básica registrou recuo em seus preços, em setembro, na maioria das capitais pesquisadas. Somente a manteiga e a carne apresentaram predomínio de aumento.

A alta no preço da carne – produto de maior peso na cesta - foi verificada em nove localidades, com destaque para Florianópolis (8,85%), Aracaju (6,87%) e Rio de Janeiro (6,41%). Em outras sete localidades houve retração, as mais significativas anotadas em Belém (-5,08%); Salvador (-2,99%) e Goiânia (-2,66%). Para os próximos meses, a expectativa é que o preço caia, pois o clima chuvoso permite a melhoria dos pastos. A turbulência financeira, caso seja superada, levará à queda do preço no mercado internacional, ainda que no momento, existam muitas incertezas. Em comparação com setembro do ano passado, o produto ainda registra alta em todas as capitais, com variações entre 15,27%, em Porto Alegre e 36,6%, em Belo Horizonte.

O segundo item com predomínio de alta, a manteiga, teve aumento em 10 cidades e redução em outras seis. A majoração atingiu 10,61%, em Vitória, percentual muito acima do que o verificado para a segunda maior alta, de 3,67%, em Natal. Os recuos variaram entre 1,10%, em Belo Horizonte e 9,16%, em Curitiba. Em 12 meses, 12 capitais tiveram

elevação, as mais expressivas ocorridas em Belém (17,08%), Salvador (14,84%) e Florianópolis (14,75%). As reduções mais significativas deram-se em Recife (-18,39%) e Aracaju (-15,98%). A tendência para os próximos meses é de barateamento, uma vez que deve aumentar a produção de leite.

Dentre os produtos cujo preço caiu, o que mais se destacou foi o óleo de soja, com retração em todas as 16 capitais. As maiores quedas ocorreram em Aracaju (-12,66%), Curitiba (-12,50%) e Salvador (-11,18%). Em relação a setembro de 2007, todas as cidades apresentam alta, que variou entre 19,03%, em Aracaju a 35,83%, no Rio de Janeiro.

O preço do pão caiu em 14 localidades enquanto o da farinha de trigo - matéria prima para sua fabricação - teve redução em oito das nove capitais onde seu preço é acompanhado. A extinção de impostos federais da farinha, além da solução para o impasse com a Argentina quanto à importação do grão do trigo vem permitindo a queda de preços e favorecendo os consumidores. Houve aumento no preço do pão em Goiânia (11,09%) e Salvador (0,79%), enquanto as reduções mais acentuadas ocorreram em Belém (-4,56%), Natal (-4,54%) e Aracaju (-4,45%). Na comparação com um ano atrás, ainda foram observados fortes aumentos, o menor - e único abaixo de 10,0% - no Rio de Janeiro (7,61%) e os maiores em Brasília (30,50%) e Belo Horizonte (30,04%). Já a farinha teve, em setembro as principais quedas verificadas em Brasília (-10,54%) e Curitiba (-8,06%). A variação anual foi positiva em todas as nove capitais, com taxas elevadas em Goiânia (63,56%), Belo Horizonte (37,36%) e Brasília (37,11%) e aumentos mais modestos em Florianópolis (3,14%) e Porto Alegre (4,95%).

O tomate - item cujo preço é sempre sujeito a oscilações - ficou mais barato em 13 capitais, sendo as reduções mais expressivas verificadas em quatro capitais do Nordeste: Fortaleza (-39,24%), Aracaju (-36,74%), Salvador (-32,96%) e Recife (-31,03%). Os aumentos foram observados em Vitória (10,53%), Florianópolis (2,07%) e Rio de Janeiro (0,57%). Doze cidades apresentaram redução no preço do tomate na comparação anual e as seis capitais nordestinas registraram as maiores quedas, com reduções entre 20,93%, em Aracaju, e 49,21%, em Fortaleza. As quatro localidades onde houve alta tiveram variações muito diversificadas: 51,26%, em Goiânia; 16,55%, em Brasília; 2,46%, em São Paulo e 1,41%, em Belém.

Também o arroz registrou queda em seu preço, em setembro, comportamento apurado em 13 capitais, em especial em Aracaju (-11,48%) e Rio de Janeiro (-8,37%). Em

São Paulo não houve alteração e as altas ocorreram em Porto Alegre (1,17%) e João Pessoa (0,86%). Apesar do comportamento deste mês, o preço do arroz ainda está mais caro em comparação com setembro de 2007 em todas as capitais, com altas que variaram entre 23,03%, em Florianópolis e 49,04%, em Fortaleza.

O preço do feijão reduziu-se em 11 localidades, em particular em Goiânia (-14,90%), Salvador (-7,25%) e Brasília (-6,76%). Entretanto, o produto ainda está muito mais caro comparado a setembro de 2007, em todas as regiões, com altas que se situam entre 62,24%, em Belém, a 125,00%, em João Pessoa. O clima favorável e o elevado preço estimularam os produtores a aumentar a área cultivada, o que poderá representar preços mais baixos na colheita que chegará aos consumidores nos primeiros meses de 2009.

A batata ficou mais barata nas nove capitais do Centro Sul, onde seu preço é pesquisado, com quedas que variaram entre 32,93%, em Belo Horizonte a 15,79%, em São Paulo. Há boa oferta no mercado o que pode diminuir ainda mais seu preço.

São Paulo

Após cinco meses, a capital paulista, voltou, em setembro, a ter o maior custo para a cesta básica, com o valor dos produtos alimentícios essenciais chegando a R\$ 234,68. Em relação a agosto, houve recuo de 2,68% no preço dos produtos essenciais. Entre janeiro e setembro, a alta acumulada é de 9,34%, enquanto na comparação com setembro de 2007 o aumento chega a 20,76%.

Dos 13 produtos pesquisados em São Paulo, oito apresentaram variação negativa, três ficaram estáveis e apenas dois registraram pequena alta. Os aumentos ocorreram para açúcar refinado (0,86%) e café em pó (0,13%). Não houve alteração para o leite *in natura* tipo C, arroz agulhinha tipo 2 e banana nanica. As retrações foram verificadas para batata (-15,79%), tomate (-15,45%), óleo de soja (-4,00%), farinha de trigo (-2,51%), feijão cariquinho (-2,48%), manteiga (-1,69%), pão francês (-0,32%) e carne bovina de primeira (-0,08%).

Em comparação com agosto de 2007, dois produtos apresentaram redução em seus preços: açúcar (-2,50%) e café (-2,62%). Os outros 11 itens tiveram elevação, a mais expressiva apurada para o feijão (74,60%). Os aumentos dos outros 10 produtos foram: 34,64%, para o arroz; 32,11%, para o óleo; 31,09%, farinha de trigo; 24,62%, carne;

24,02%, pão; 12,56%, banana; 11,11%, batata; 5,53%, manteiga; 2,46%, tomate; e 2,17%, leite.

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em setembro, uma jornada de 124 horas e 25 minutos, ligeiramente menor (127 horas e 50 minutos) que a exigida para comprar a cesta básica, em agosto. Em setembro de 2007, o comprometimento era de 112 horas e 31 minutos.

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em setembro, o custo da cesta representava 61,47% do valor do salário mínimo líquido, enquanto em agosto o percentual chegava a 63,16%. Há um ano este comprometimento equivalia a 55,38%.